

## Relato de experiência sobre a participação dos estudantes do IFNMG - campus Almenara no 23º MINIONU

**Bernardo Almeida Rocha<sup>1</sup>, Indiele Martins Santos<sup>2</sup>, Sofia Souto Silva<sup>3</sup>, Stephanie Ribeiro Novais Rocha<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia de Produção Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Viçosa (UFV), 36570-900, Viçosa/MG, Brasil

<sup>3</sup>Graduanda em Comunicação Social (Jornalismo). Universidade Federal de Viçosa (UFV), 36570-900, Viçosa/MG, Brasil

<sup>4</sup>Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 31.270-901, Belo Horizonte/MG, Brasil

Submetido em: 17 abr. 2024. Aceito em: 02 jul. 2024

### Resumo

O relato de experiência aborda a participação de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - campus Almenara no 23º MINIONU, um evento que simula comitês da Organização das Nações Unidas (ONU). Realizado em Belo Horizonte em outubro de 2022, o MINIONU proporcionou uma oportunidade educativa única para os participantes, que representaram países e organizações em debates sobre temas globais. A metodologia envolveu meses de preparação intensiva com orientação de professores do IFNMG e alunos de Relações Internacionais da PUC-Minas, incluindo estudos de bibliografias específicas. Durante o evento, os estudantes debateram e redigiram propostas de resolução, enfrentando desafios como, por exemplo, a necessidade de comunicação em inglês e a resolução de crises simuladas. Os resultados destacaram o impacto positivo na formação cidadã e acadêmica dos participantes, evidenciado pelo desenvolvimento de habilidades de argumentação e colaboração em equipe. Conclui-se que o MINIONU desempenha um papel fundamental na preparação de estudantes para desafios globais, promovendo uma educação engajada e consciente das questões internacionais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Relações Internacionais, Simulação da ONU, IFNMG, Vale do Jequitinhonha, Educação.

### Abstract

#### ***Experience report on the participation of students from IFNMG campus Almenara in the 23RD MINIONU***

This experience report covers the participation of students from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais (IFNMG) - Almenara campus in the 23rd MINIONU, an event that simulates committees of the United Nations (UN). Held in Belo Horizonte in October 2022, MINIONU provided a unique educational opportunity for the participants, who represented countries and organizations in debates on global issues. The methodology involved months of intensive preparation with guidance from IFNMG professors and PUC-Minas International Relations students, including studies of specific bibliographies. During the event, the students debated and drafted resolution proposals, facing challenges such as the need to communicate in English and the resolution of simulated crises. The results highlighted the positive impact on

the participants' civic and academic education, as evidenced by the development of argumentation skills and team collaboration. It is concluded that MINIONU plays a fundamental role in preparing students for global challenges, promoting an education that is engaged and aware of contemporary international issues.

**Keywords:** International Relations, UN Simulation, IFNMG, Vale do Jequitinhonha, Education.

## Introdução

O MINIONU é considerado um dos maiores eventos de simulação dos comitês da Organização das Nações Unidas (ONU) na América Latina (Sobral; Lacerda; Batista, 2019). Destinado a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), de escolas públicas e privadas, o evento oferece uma oportunidade única de desenvolvimento acadêmico e pessoal (MINIONU, [s. d.]). Em 2022, o MINIONU completou sua 23ª edição, que foi particularmente especial, pois marcou o retorno das simulações presenciais após dois anos de atividades virtuais devido à pandemia da COVID-19 (Brito et al., 2022). O tema daquela edição foi “**A voz da mudança**”.

A simulação da ONU, como proposta pelo MINIONU, é uma atividade educativa que permite aos participantes assumirem o papel de delegados representando países ou organizações (Brito et al., 2022; Sobral; Lacerda; Batista, 2019). Esse formato incentiva os estudantes a se aprofundarem nos temas dos comitês aos quais são designados, promovendo um entendimento aprofundado e crítico sobre questões contemporâneas que muitas vezes não são abordadas com a mesma profundidade no currículo regular das escolas (Pimenta; Nascimento; Lima, 2019).

Dessa forma, o presente relato de experiência visa descrever a participação de quatro estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - campus Almenara no 23º MINIONU. Esta

participação não só representa uma significativa oportunidade de aprendizado fora do ambiente escolar tradicional, mas também destaca a importância de atividades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para a formação cidadã e acadêmica dos estudantes.

Assim, este relato é essencial para compartilhar as práticas e os impactos positivos observados durante o evento, incentivando outras instituições a adotarem práticas semelhantes e a compreenderem melhor os benefícios de envolver os estudantes em simulações de alto nível como o MINIONU. O relato adveio da necessidade de documentar e divulgar essas experiências, uma vez que há uma escassez de trabalhos acadêmicos que abordem a relevância e os efeitos dessas simulações no desenvolvimento educacional e pessoal dos participantes.

Além disso, Martins, Costa e Palhares (2018) destacam que essa experiência político-pedagógica não apenas promove a compreensão e o engajamento dos estudantes em temas relacionados aos Direitos Humanos, mas também dissemina a consciência de cidadania global, fortalecendo competências e habilidades essenciais para os desafios educacionais contemporâneos.

## Material e Métodos

O evento MINIONU, organizado pelo Departamento de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), ocorreu de maneira presencial entre os dias 9 e 12 de outubro de 2022. A preparação

dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - campus Almenara, teve início em maio do mesmo ano, envolvendo meses de estudo intensivo.

Realizado na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, Brasil. Este relato foca na participação dos estudantes do IFNMG - campus Almenara no 23º MINIONU, uma simulação dos comitês da ONU onde os participantes representam países ou organizações, debatendo temas atuais e relevantes (Brito et al., 2022).

A preparação dos estudantes foi meticulosa, orientada por professoras do IFNMG do referido campus e pelos diretores de comitês, alunos de Relações Internacionais da PUC-Minas. A preparação incluiu estudos de bibliografias específicas, orientações sobre regras de decoro e técnicas de posicionamento em debates, fornecidos pela comissão organizadora do evento. Durante os dias do MINIONU, os estudantes atuaram como delegados, participando ativamente de simulações onde debateram e redigiram propostas de resolução sobre os temas designados.

O público-alvo do MINIONU abrangeu estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, de escolas públicas e privadas. No caso específico relatado, quatro estudantes do 3º ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFNMG participaram diretamente.

Por fim, os recursos utilizados incluíram materiais bibliográficos, manuais de regras de decoro, documentos de referência sobre os temas dos comitês, além de tecnologia como computadores e acesso à internet para pesquisa. Além do mais, o evento proporcionou espaços adequados para as simulações, equipados com

mesas, cadeiras, equipamentos de projeção e materiais de escrita.

## Resultados e Discussões

No primeiro dia do evento, houve o credenciamento dos estudantes e das professoras orientadoras do IFNMG, na parte da tarde e, logo em seguida, à noite, a cerimônia de abertura que contou com a palestra da Amanda Costa sobre o tema "**Justiça e Racismo Ambiental**". Amanda é ativista climática, jovem conselheira da ONU, delegada do Brasil no G20 *Youth Summit* e fundadora do Instituto Perifa Sustentável. Aquela noite foi muito importante para os estudantes, pois foi um momento de conhecerem de forma presencial os diretores dos comitês aos quais foram designados e também aprender sobre o tema da palestra proferida pela convidada.

Nos dias subsequentes do evento, ocorreram as simulações propriamente ditas. Durante os dias do MINIONU, os estudantes atuaram como delegados. No primeiro dia de simulação, cada comitê iniciou suas atividades com as apresentações conduzidas pela mesa diretora, composta por estudantes de Relações Internacionais da PUC-Minas. Essas apresentações foram seguidas por uma revisão das regras do comitê e um *workshop* envolvendo especialistas convidados, como professores e ativistas cujas áreas de atuação estavam relacionadas aos temas específicos do comitê em questão. Durante a tarde, os delegados assumiram seus papéis, apresentando os posicionamentos de seus países, organizações ou figuras políticas/celebridades representadas, marcando assim o início das discussões e trabalhos do evento.

A respeito da participação do jovem estudante Bernardo Almeida Rocha, ele atuou como delegado do Estados Unidos Mexicanos no comitê

UNICEF (2022) que teve como tema “*A infância perdida e a violação dos direitos das crianças migrantes e refugiadas*”. Ao longo dos dias de simulação as discussões no comitê foram bem acaloradas. Houve momentos em que, para se chegar ao consenso para redigir as propostas de resolução, alguns delegados(as) tiveram que “abrir mão” das suas ideias e assim buscar um meio termo, no intuito de prezar pelo bom andamento dos trabalhos. Na agenda do comitê, foram debatidos assuntos como: segurança alimentar, acesso à educação para as crianças e adolescentes refugiadas, garantia da segurança sanitária, acesso a lazer e a cultura, combate à xenofobia e ao racismo, combate ao abuso sexual imposto às crianças e aos adolescentes refugiadas nos abrigos, entre outros.

Por conseguinte, a estudante Indiele Martins Santos, por sua vez, também atuou como delegada do Estados Unidos Mexicanos, porém no comitê AGNU (2022) que teve como tema “*A promoção da Segurança Étnico-racial*”. A AGNU, que surgiu juntamente à carta de criação das Nações Unidas, tem por função a supervisão de atividades dos países, investigação e pesquisa, além de deliberações e recomendações. Todas as questões discutidas e precedidas por propostas de resolução giraram em torno da discussão sobre a efetividade ou a inefetividade da segurança étnico-racial e o combate ao racismo no mundo, utilizando como base a Declaração Universal para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial.

No decorrer dos dias de simulação, grande parte dos estudantes trabalharam em conjunto para proposição de resoluções que fossem aceitas por todos os demais delegados. Essas resoluções incluíram desde a alteração da própria carta de criação da ONU até ações diretas de combate à violência étnico-racial em países que

apresentavam a ocorrência de violação de grupos minoritários. Essas propostas tinham por finalidade a segurança de diferentes povos em regiões que ameaçavam a sua existência. O comitê lidou com diversas dificuldades quanto à proposição de resoluções efetivas, devido ao caráter estritamente recomendativo, além das demais divergências com países que impunham diferentes interesses e posições ideológicas. No entanto, foram dias repletos de debates e interações construtivas que ajudaram a compreender ainda mais o processo diplomático e a importância de lutar por causas sociais independente do espaço geográfico ao qual pertencemos.

Ademais, no comitê da estudante Stephanie Ribeiro Novais Rocha, ela atuou como delegada de Barbados no comitê CSW (2022) que teve como tema “*A problemática da violência contra mulheres cis, trans e travestis na América Latina e Caribe*”, o qual objetivou discutir a posição dos países da América Latina e Caribe em relação às políticas públicas voltadas para as mulheres cis, trans e travestis.

As discussões do primeiro dia de simulação naquele comitê começaram de forma tranquila, uma vez que os delegados estavam se concentrando em apenas apresentar os dados dos países aos quais foram designados. A partir do segundo dia, as discussões passaram a ser mais calorosas, ao ponto de alguns delegados deixarem suas opiniões pessoais sobre as problemáticas propostas transparecer, o que diversas vezes atrapalhava o debate e a mesa mediadora (estudantes do curso de Relações Internacionais da PUC-Minas) intervinha, insistindo que os

delegados só se pronunciassem com base nas informações de suas delegações<sup>1</sup>.

As questões que foram debatidas no comitê envolviam: a negligência dos países latino-americanos e caribenhos em relação à violência de gênero e como as diferentes identidades femininas são afetadas, questões raciais e como as mulheres pretas são mais violentadas nesses países, além do preconceito contra as diversas identidades femininas no mercado de trabalho e como elas são representadas pelos veículos de comunicação, e a influência disso em suas vidas sociais. Além disso, o comitê contou com delegados (estudantes de outras instituições) que representaram diversas personalidades importantes na luta contra a violência praticada a essas mulheres, como Conceição Evaristo, Keila Simpson, Morena Herrera e Marlene Wayar, o que tornou os debates ainda mais entusiasmantes de se presenciar.

Por fim, no terceiro e último dia de simulação, as discussões continuaram bastante acaloradas, principalmente por conta de uma crise proposta pelo comitê de crises<sup>2</sup>. Sobre isso, alguns delegados, inclusive a estudante Stephanie, tiveram que se abster de diversas decisões para que o comitê resolvesse a crise, uma vez que o curto período não permitia que os votos contra a proposta levassem-na ao fracasso (alguns países, como Barbados, negligenciam certas questões sobre a violência contra as mulheres, então a

melhor opção, para o fluxo dos trabalhos, era a abstenção).

A estudante Sofia Souto Silva desempenhou o papel de representante da *World Organization of the Scout Movement* no comitê WYF (2022), cujo foco foi a discussão sobre "*A presença dos jovens na política*". Este comitê se destacou por conduzir debates exclusivamente em inglês, exigindo que todos os participantes dominassem tanto a comunicação quanto a escrita nesse idioma para acompanhar eficazmente as atividades propostas. Além disso, o tema central do comitê visava explorar a necessidade de maior participação juvenil na política internacional, investigando as razões por trás da atual falta de representação dessa demografia.

No primeiro dia de simulação no comitê mencionado, houve poucas trocas entre os delegados, com a maioria optando por se abster de opinar, principalmente devido à insegurança gerada pelo fato das discussões serem conduzidas inteiramente em inglês. Contudo, no segundo dia, as discussões ganharam intensidade ao abordar questões como elitismo, focando em temas como a idade mínima para votar e as qualificações necessárias para candidaturas a cargos políticos.

Infelizmente, segundo a estudante, ficou claro durante todos os debates que a maioria dos delegados de seu comitê não estavam defendendo os ideais de seus países e sim posicionamentos

---

<sup>1</sup> Por se tratar de uma simulação, os estudantes devem atuar de acordo com a política/ideologia do governo/personalidade/organização ao qual representam, mesmo que as ideias ou opiniões deles sejam diferentes daqueles aos quais eles expressam. Por isso, a mesa diretora interveio solicitando aos estudantes, que não seguiam seus discursos com base nas informações oficiais da delegação ao qual representava, que se voltassem ao que tinham estudado a respeito dos posicionamentos políticos/ideológicos do governo/personalidade/organização ao qual representava.

<sup>2</sup> O comitê de crises é um comitê à parte dos outros e é responsável por criar uma situação inesperada em nível internacional ou local, que envolva a participação de demais países para a resolução do problema, haja vista a complexidade do problema criado para solução. Sem que os delegados soubessem, o comitê de crises entrava nas salas onde aconteciam os debates, os interrompiam e informava qual era a crise que os delegados deveriam resolver e quanto tempo eles teriam para criarem uma proposta de resolução. O objetivo do comitê de crises é colocar os delegados em ação de forma inesperada e fazer com que, de forma ágil e sábia, resolvam o problema proposto da melhor forma possível.

pessoais, o que deixou as discussões frustrantes e com poucas opiniões polarizantes.

## Conclusão

Ao término do evento MINIONU, todos os estudantes do IFNMG - campus Almenara reconheceram a importância fundamental dessa participação para o seu desenvolvimento cidadão e acadêmico. A oportunidade de assumir, mesmo que ficticiamente, papéis políticos e debater questões globais ao lado de colegas foi destacada como essencial. Além disso, enfatizou-se o caráter desafiador de certos momentos, que proporcionou aos participantes a oportunidade de explorar seus limites de concentração, argumentação e raciocínio lógico. Esta experiência não apenas elevou a capacidade de discursar em público, minimizando o impacto de nervosismo e sentimentos, mas também instruiu sobre a postura necessária em eventos de tamanha seriedade.

O MINIONU desempenha um papel crucial na formação tanto acadêmica quanto cidadã dos estudantes do IFNMG - campus Almenara. Ao simular contextos políticos e diplomáticos de relevância internacional, o evento não só amplia o conhecimento prático em relações internacionais, mas também cultiva competências indispensáveis como liderança, colaboração e comunicação eficaz. Participar do MINIONU não apenas enriquece o currículo acadêmico dos estudantes, mas também contribui significativamente para seu crescimento pessoal e profissional. Através da experiência de assumir papéis políticos, debater problemas globais e buscar soluções conjuntas, os participantes expandem seus horizontes, aprendem a lidar com desafios complexos e se preparam para enfrentar questões globais munidos de conhecimento e habilidades robustas.

Portanto, investir em eventos educacionais como o MINIONU é crucial para preparar uma

nova geração de líderes e cidadãos globalmente conscientes. Esses eventos não apenas capacitam os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI, mas também os inspiram a contribuir para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável através do diálogo, cooperação e compromisso com o bem comum.

## Agradecimentos

Agradecemos as nossas orientadoras, professora Cláudia Adriana Souza Santos e Silvana Barbosa Pereira, e ao IFNMG – campus Almenara pelo auxílio financeiro.

## Referências

- BRITO, J. G.; AGUIAR, L. D.; MONTEIRO, P. H.; OLIVEIRA, P. I. M. de; GONTIJO, R. MINIONU: desafios e soluções no processo de virtualização do evento nos anos de 2020 e 2021. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 11, p. 113–123, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/28367>.
- MARTINS, A. L.; COSTA, A.; PALHARES, L. M. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v.7, n. 14, p. 11-39, ago/dez. 2018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/9105/4784>.
- MINIONU. Nossa história. [s. d.]. Disponível em: <https://www.pucminas.br/minionu/Paginas/historia.aspx#historia>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- PIMENTA, G. F.; NASCIMENTO, V. de M.; LIMA, J. C. de. Modelo Intercolegial das Nações Unidas -MINIONU: há vinte anos mudando a vida de milhares de jovens brasileiros. In: **IFMundo: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global**. Alfredo Costa; Alex Lara Martins; Leonardo Machado Palhares (Orgs.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019, p. 191-208. Disponível em <https://www.editorafi.org/709ifmundo>.
- SOBRAL, D. P.; LACERDA, N. M. O.; BATISTA, A. L. F. Relato de experiência sobre a participação dos jovens embaixadores do Vale do Jequitinhonha (IFNMG-Almenara) no MINIONU (PUC-Minas). **Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 1, n. 2, p. 127-131, set/dez, 2019. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/62/25>